

'Abin paralela' fez espionagem ilegal de desafetos de Bolsonaro, diz PF

**REPÚBLICA DOS ARAPONGAS** 

# **'ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA'**

# PF revela que Abin espionou Gilmar, Moraes, deputados e até promotora do caso Marielle

A Polícia Federal deflagou ontem uma nova etapa notem uma nova etapa da operação que apura se a Agência Brasileira de Inteli-gência (Abin) foi utilizada durante o governo de Jair Bolsonaro para atender in-teresses do ex-presidente e até investigar clandestina-mente autoridades da Bomente autoridades da República, como dois minis-tros do Supremo Tribunal Federal (STF), um governa-dor e deputados. Na lista de alvos monitorados também estariam o então presidente da Câmara, uma deputada e a promotora responsável por descobrir os responsá-veis pelo assassinato da ex-vereadora Marielle Franco. O inquérito, aberto após república, como dois minis vereadora Marielle Franco.
O inquérito, aberto após reportagem do GLOBO revelar o uso de um programa secreto para vigiar brasileiros,
coloca o ex-chefe da agência
Alexandre Ramagem (PLcoloca o ex-chete da agência
Alexandre Ramagem (PLRJ), hoje deputado federal,
como integrante de uma
"organização criminosa".
O parlamentar e outras dez

cia de inteligência foram alvo de mandados de buscas e apreensões ontem, na Opera-ção Vigilância Aproximada, autorizada pelo ministro Ale-xandre de Moraes, do STF. xandre de Moraes, do STE. Em entrevista à GloboNews, Ramagem negou ter monito-rado autoridades e disse que nunca teve senha do FirstMi-le, o programa secreto que era usado para identificar a locali-zação de pessoas com base em dados de celular. Em nota, a Abin diz une colabora com as

dados de celular. Em nota, a Abin diz que colabora com as investigações. A investigação da PF, contu-do, aponta que o monitora-mento das autoridades ia além do uso da ferramenta. Estive-ram na mira da arapongagem clandestina apontada pela PF os ministros Moraes e Gilmar Mendes, do STF; o atual mi-nistro da Educação, Camilo Santana, então governador do Santana, então governador do Santana, então governador do Ceará; Rodrigo Maia, que pre-sidia a Câmara; a ex-deputada Joice Hasselmann; e a promo-tora Simone Sibilio, do Ministério Público do Rio, que este-ve à frente das investigações do assassinato da vereadora Marielle Franco (PSOL).

## LIGAÇÃO COM FACÇÃO

Arquivos localizados na ca-sa de um dos investigados incluem anotações que in-dicam a tentativa de associar Moraes e Gilmar a uma facção criminosa de São Paulo. A iniciativa, de acordo como que diza PF, envol-via acompanhar os passos da advogada de uma ONG que atua em projetos relacionados ao sistema carcerá-rio e que seria ligada à fac-ção. O dossiê encontrado pelos investigadores relata uma visita dela ao STF, onde tramitava ação na qual a en-



ela PF a Abin era comandada por Alexandre Ramagem, hoje deputado federal pelo PL do Rio

tidade apontava violação de direitos em normas de visi-tação de presos. "As ações apresentaram vi-és político de grave ordem, representando mais um evente de instrumentalizaevento de instrumentalização da Abin", diz trecho de re-latório da PF amin'

Em entrevista ao GLOBO Em entrevista ao GLOBO publicada no início do mês, Moraes revelou ter conhecimento de que era monitorado pela Abin ao relatar planos de bolsonaristas para prendê-lo e até enforcá-lo em praça pública.

—Houve uma tentativa de planejamento. Inclusive, e há quatro inomérico que investiga

outro inquérito que investiga isso, com participação da Abin, que monitorava os meus passos para quando houvesse necessidade de rea-

houvesse necessidade de rea-lizar essa prisão. Tirando um exagero ou outro, era algo que eu já esperava — disse o mi-nistro na ocasião. Em outro episódio relatado na investigação, a Abin utili-zou, "sob as ordens de Rama-gem", a ferramenta FirstMile para viojar i legalmente Ro-

gem", a ferramenta FirstMile para vigiar ilegalmente Ro-drigo Maia, que fazia contra-ponto ao governo Bolsonaro. A PFa ponta que o órgão de inteligência chegou a moni-torar participantes de um jan-tar de Maia com integrantes do PSL, então partido de Bol-sonaro. A ex-deputada Joice Hasselmann (ex-PSL, hoje no PSDB), era uma das que esta-vam no encontro, realizado vam no encontro, realizado na residência oficial da Câmara, em Brasília, em 2019.

ra, em Brasilia, em 2019.

— Eu sabia que estava sendo monitorada. Sabia que o esquema dentro do Palácio começou a circular a partir do meio do ano (2019)—disse Hasselmann, que rompeu com Bolsonaro no início do governo.

A espinoagem llegal en-

A espionagem ilegal en-volveu até mesmo o uso de drone. A PF diz ter identificado que um integrante da

## **NOVA ETAPA**

## COMO COMEÇOU A INVESTIGAÇÃO

Em março do ano passado a PF abriu inquérito para investigar o uso pela Abin, no governo Bolsonaro, de um programa secreto de espionagem, o FirstMile, para monitorar a localização de alvos pré-determinados por meio dos aparelhos celulares.

Santana
Agentes da Abin
teriam usado
um drone para
monitorar o
atual ministro
da Educação,
Camilo Santana,



Carlos Alberto Dahmer

PF constatou que a Abin chegou a monitorar um jantar em que o então presidente da Câmara estava presente. O monitoramento teria sido feito pelo agente Felipe Arlotta.

(MP-RJ) esteve à frente das investigações do assassinato da vereadora Marielle Franco (PSOL). Moraes diz, em sua decisão, que os investigadores identificaram um resumo do currículo da promotora ao analisar o material apreendido Esse arquivo estava com a mesma formatação dos elatórios apocirios criados ela gualdo esta por perior esta de la mesma formatação dos elatórios andorios criados ela pelatórios andorios ela pelatórios el

BLINDAGEM DE JAIR RENAN A PF apura indícios
 À época, o filho de

seu ex-personal trainer, para angariar patroci-nadores.

Durante a investigação — À PF, o agente da Abin da PF naquela época, a Abin passou a seguir os passos de Lucena. A ação foi flagrada pela Polica Miltar do discorpera de Abinta Federal, que apode du missão de um auxiliar de Alexandre Distrito Federal, que apenda um interenza de Abinta Federal de Porta de Port À PF, o agente da Abin informou que recebeu a missão de um auxiliar de Alexandre Ramagem, então diretor-geral da agência, de levantar informações sobre um carro elétrico que teria sido dado por um empresário a Jair Penan e. Lucana. Renan e Lucena

equipe de Ramagem na Abin utilizou o equipamento para sobrevoar a casa de Camilo Santana (PT), que à época era governador do Ceará.

No caso da promotora de Justiça do Rio Simone Sibilia,

que comandou a apuração do caso Marielle até 2021, inves-tigadores identificaram que relatórios apócrifos criados pela "estrutura paralela" que teria sido criada por Ramaintegrantes da agência guar gem na Abin. davam um resumodo seu cur-

Em etapas anteriores, a PF já rículo. Esse arquivo estava com a mesma formatação dos via monitorado outros nomes considerados adversários po-líticos do governo, como o do ex-deputado Jean Wyllys, na época no PSOL, e um servidor do Ibama que encabeçou ope-rações contra garimpeiros. Ao alcançar Ramagem, a PF avança sobre mais um dos ho-

avança sobre mais um dos ho-mens de confiança de Bolso-naro. Nessa lista também está o ex-ajudante de ordem Mau-ro Cid, que fechou um acordo de delação premiada, homo-logado por Moraes, em um inquérito que apura uma supos-ta trama golpista envolvendo o ex-presidente.

Próximo dos filhos de Bol-Proximo dos filhos de Boi-sonaro, Ramagem se elegeu deputado federal após dei-xar o governo e é o nome es-colhido pelo ex-presidente para disputar a Prefeitura do Rio este ano pelo P.L.

A JUDA AOS FILHOS A investigação da PF também aponta dois episódios em que aponta dois episódios em que o ex-chefe da Abin é suspeito de usar aagência para proteger filhos do ex-presidente. Em um deles, segundo a PF, essa estrutura informal foi usada para tentar tirar Jair Renan Bolsonaro, filho do ex-presidente, da mira de um inquérito que apurava tráfico de influência no governo. O caso foi posteriormente arquivado.

Durante a investigação da

Durante a investigação da PF naquela época, a Abin pas-sou a seguir os passos de um ex-personal trainer que era parceiro comercial de Jair Reparceiro comercial de Jair Re-nan. A ação foi flagrada pela Polícia Militar do Distrito Fe-deral, que abordou um inte-grante da agência dentro do estacionamento do ex-parcei-ro do filho do presidente. Ao prestar esclarecimen-tos, o agente da Abin infor-mou ter receptido a missão de

mou ter recebido a missão de um auxiliar de Ramagem, Fe-lipe Arlotta Freitas, apontado por ele como coordenador in-formal do setor de inteligên-cia Freitas foi um dos alvos da mou ter recebido a missão de

formal do setor de inteligên-cia. Freitas foi um dos alvos da operação de ontem. Procura-do, não se manifestou. Também durante a gestão de Ramagem, em 2020, a Abin participou de uma reunião no Palácio do Planalto sobre o ca-odas rabadinhas com a defeso das rachadinhas com a defe sa do senador Flávio Bolsona ro (PL-RJ), filho mais velho do

ro (PL-RI), filho mais velho do ex-presidente.
Em dezembro daquele ano, aadvogada de Flávio disse à re-vista EPOCA que tinha recebi-do relatórios de inteligência diretamente de Ramagem so-bre o caso. A Abin negou, na ocasião, que os documentos eram oficiais, mas admitiu que bouve a revuiño com a defesa houve a reunião com a defesa do filho do presidente. Em en-trevista ao GLOBO em 2022. trevista do GLIDSD em 2022,
o sucessor de Ramagem na
chefia da Abin, Victor Felismino Carneiro, disse que o encontro "foi uma consulta".
Em nota, o senador disse
ser "mentira" que a Abin tenha o favorecido e classificou o caso como "tentativa

cou o caso como "tentativa de criar falsas narrativas pa-ra atacar o sobrenome Bolana Muniz e Camila Turtelli)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política Pagina: 4